

# A ESCOLA DE ARTES DE CHAPECÓ/SC

## INTRODUÇÃO

“À medida que a vida do homem se torna mais complexa e mecanizada, mais dividida em interesses e classes, mais 'independente' da vida dos outros homens e, portanto esquecida do espírito coletivo que completa uns homens nos outros, a função da arte é refundir esse homem, torná-lo de novo um e incitá-lo à permanente escalada de si mesmo.” (Antonio Callado, in Fischer 1983. Pg. 8).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso vai abordar a questão cultural no município de Chapecó - SC a partir da Escola de Artes de Chapecó.

O município, que é pólo econômico da região Oeste do Estado de Santa Catarina, tem o potencial de ampliar sua abrangência como pólo cultural desta região, e a Escola de Artes é parte importante deste processo.

Criada em 1979, pela Prefeitura Municipal, com o intuito de promover a cultura e despertar na sociedade o gosto pelo aprendizado das artes, pela expressão de sentimentos, criatividade e sociabilidade; bem como ser referência regional e estadual no ensino das artes, divulgando o município e diminuindo a distância cultural que separava o Oeste do litoral do Estado e outros centros culturais do país. Colaborou, também, para o surgimento de outras formas de manifestações artístico-culturais na cidade, como recitais, exposições e espetáculos de dança. E tem influenciado jovens a seguirem o caminho das artes, tornando-se profissionais. A Escola trabalha para “deselitizar” as artes, permeá-las na comunidade, auxiliando a formação de cidadãos mais preparados para transpor a alienação da sociedade contemporânea. Segundo CARAMORI (1998), propõe um caminho que é essencial para a educação em arte: o da convivência com a produção artística; esse contato torna-se um campo aberto à sensibilidade artística, cultivando o gosto e os padrões estéticos da comunidade.

## OBJETO DE ESTUDO E JUSTIFICATIVA

A Escola de Artes de Chapecó existe há 30 anos, hoje com 1.030 alunos em 28 cursos, e busca o desenvolvimento cultural do município e da região oeste do Estado de Santa Catarina, promovendo apresentações de dança, recitais e exposições em eventos diversos, procurando levar arte e cultura a toda comunidade. É vinculada à Secretaria Municipal da Educação, Cultura e Promoção Social. Tendo como mantenedores a Prefeitura Municipal (através da Fundação Cultural Chapecó – FCC), responsável pelo prédio de funcionamento e funcionários e, pela APP - Associação de Pais e Professores, que arrecada fundos para manutenção da Escola através de mensalidade.

A Escola tem parceria em projetos sociais, proporcionando a inclusão social de crianças carentes. Oferece bolsas de estudo a jovens carentes e uma parceria com as escolas municipais que encaminham alunos que se destacam em algumas áreas e passam a receber a educação artístico-cultural totalmente gratuita, desde os materiais até as mensalidades. Oferece vagas a pessoas de todas as classes e faixas etárias.

É uma entidade sem fins lucrativos, com a Associação de Pais e Professores de Pessoa Jurídica, registrada no Ministério da Cultura, com CNPJ, registrada na Secretaria Estadual de Educação e na Secretaria Municipal de Educação.

A sede da Escola de Artes atualmente possui uma área de 3.000m<sup>2</sup>, localizada na área central da cidade, tem fácil acesso pelo transporte público, beneficiando o deslocamento dos alunos, já que a Escola possui alunos de quase todos os bairros de Chapecó, e de cidades vizinhas de toda a região.

Além dos cursos regulares, a Escola dispõe de um calendário anual de atividades com exposições, recitais, espetáculos, viagens de estudo e comemorações. E oferece oficinas com os professores da Escola contemplando cursos não oferecidos em caráter normal.

Os cursos e oficinas oferecidos são:

Artes Visuais: Desenho, Expressão Visual, História da Arte, Laboratórios de Artes Visuais e Pintura.

Artes Cênicas: Ballet, Teorias da Dança e Teatro.

Música: Acordeão, Canto - Técnica vocal, Canto - Coral, Coral (infantil, infanto-juvenil e adulto), Flauta Doce, Flauta Transversal, História da Música, Teclado, Teoria Musical e Solfejo, Piano, Viola, Violão Clássico, Violino e Violoncelo.

Oficinas: Ballet para adultos, Ballet para crianças de 03 à 04 anos, Dança do Ventre, Jazz Dance, Violão Popular, Cerâmica, Pátinas e Pinturas Especiais, Fotografia e Saxofone.

Demanda de cursos: Baixo, Guitarra, Bateria, Danças Populares, Dança Moderna/Contemporânea.

## PROBLEMÁTICAS E POTENCIALIDADES



Sede atual da Escola de Artes.  
Fonte: Acervo Pessoal

A Escola de Artes de Chapecó nunca teve uma sede projetada e construída para seu fim e uso exclusivos, sempre foi adaptada a edificações já existentes, sem infra-estrutura adequada às atividades desenvolvidas pela Escola.

O município de Chapecó cresce a cada ano, com a expansão das agroindústrias (implantação de distritos industriais) e com novas universidades e cursos (como a construção da sede da UDESC iniciada em abril de 2008). A população da região busca em Chapecó oportunidades que seus municípios não oferecem na mesma proporção, incluindo atividades culturais.

Chapecó ainda tem muito a crescer culturalmente, e a Escola de

Artes é a ferramenta que pode ser utilizada para este fim, como um espaço que promove a produção de arte e a interação da comunidade com esta.

O aumento da variedade de cursos, do número de vagas nos cursos e das bolsas oferecidas à população carente instiga a formação de mais profissionais de artes, devolvendo-os à comunidade como transmissores dos conhecimentos artísticos adquiridos, promovendo e difundindo, assim, a arte de forma mais abrangente na cidade e na região. E para que isso seja possível, a Escola necessita de um espaço físico adequado, pensado para esta finalidade, com um auditório próprio e espaços para receber um número maior de pessoas em apresentações e exposições abertas à comunidade.



Algumas instalações da Escola de Artes de Chapecó.  
Fonte: Escola de Artes de Chapecó e Acervo Pessoal.

De acordo com a própria Escola, sua missão é:

“Construir o conhecimento, o gosto e o respeito pelas artes, valorizando o processo e a produção artístico-cultural; e a interação entre as áreas com base na formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis.”

Sua visão:

“Ser referência no ensino artístico-cultural em âmbito nacional, com excelência no ensino, pesquisa e extensão, produção e divulgação das artes.”

E seu objetivo geral:

“Proporcionar a interação e construção do conhecimento através do ensino das artes visuais, cênicas e musicais, com base no exercício da cidadania e na vivência dos valores artístico-culturais, promovendo um espaço intelectual, educativo e cultural.”

## OBJETIVOS

Chapecó carece de espaços públicos de lazer e de espaços culturais. O objetivo foi desenvolver um projeto para a Escola de Artes de Chapecó, um espaço adequado às atividades por ela realizadas, que pudesse ser convidativo e apropriado pela população, proporcionando uma interação maior entre a Escola e a comunidade, incentivando ainda mais o contato das pessoas com a arte, e propiciando a expansão da Escola.

Para compreender melhor o objeto de estudo e seu papel na sociedade, este trabalho procurou investigar as relações entre a arte e a sociedade ao longo do tempo - tratada aqui de forma breve, e a importância da arte-educação na sociedade contemporânea, bem como buscou entender o processo de formação e crescimento urbano do município de Chapecó, analisando o momento em que surge a preocupação com a questão do desenvolvimento cultural, que se reflete na criação da Escola de Artes.

## ARTE E SOCIEDADE

Arte é quase tão antiga quanto o homem, e não é possível conceber uma sociedade sem a arte, ou a arte sem uma significação social, pois sempre existiu uma relação íntima entre o artista e a comunidade, ou a arte e a sociedade, até chegarmos à sociedade moderna.

Toda arte é condicionada pelo seu tempo, uma situação histórica particular na qual as idéias e aspirações, as necessidades e as esperanças da humanidade são representadas. Para Fischer:

“A razão de ser da arte nunca permanece inteiramente a mesma. A função da arte, numa sociedade em que a luta de classes se aguça, difere, em muitos aspectos, da função original da arte. No entanto, a despeito das situações sociais diferentes, há alguma coisa na arte que expressa uma verdade permanente. E é essa coisa que nos possibilita o comovermo-nos com as pinturas pré-históricas das cavernas e com antiqüíssimas canções.”

A função da arte nos seus primórdios foi a de conferir poder: poder sobre a natureza, poder sobre os inimigos, poder sobre o parceiro de relações sexuais, poder sobre a realidade, poder exercido no sentido de um fortalecimento da coletividade humana. Nos alvares da humanidade, a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com contemplação estética, com desfrute estético; era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.

Através do seu trabalho, o homem transforma o mundo como um mágico: objetos materiais são transformados em signos, em nomes, em conceitos, ganhando valor de uso e de troca. O próprio homem se transforma, por meio do trabalho; o ser que trabalha se eleva a um ser que pensa.

Foi a arte, a arma que auxiliou na luta contra a força misteriosa da natureza no primeiro período do desenvolvimento humano coletivo. No seu princípio, a arte foi magia, era em essência uma coisa só com a religião e a ciência.

No segundo período do desenvolvimento – no qual ocorreu a divisão do trabalho, a separação das classes e o início dos antagonismos sociais – a compreensão da natureza desses antagonismos vinha por meio da arte. Esta se tornou um meio de indicação do que a realidade podia ser (mostrando como era esta realidade), se tornou uma forma de superar a solidão individual, proporcionando para cada indivíduo uma ponte para aquilo que o unia aos demais, aquilo de que todos faziam parte.

Na sociedade contemporânea, na qual a luta de classes se intensificou, a arte tende a se distanciar mais e mais das idéias sociais e se encerrar com o indivíduo na sua alienação.

A elevação do homem a formas mais complexas e a maior produtividade social custou-lhe caro. A diferenciação de habilidades, a divisão do trabalho e a separação de classes o alienaram não só da natureza, mas de si mesmo. Houve uma dissolução das relações inter-humanas com esse padrão complexo da sociedade: o enriquecimento social representou, em muitos aspectos, um empobrecimento humano.

Segundo Read, o mundo está cheio de artistas frustrados, ou antes, de pessoas cujos instintos criativos foram frustrados. A sensibilidade natural do homem não encontra um escoadouro na civilização tecnológica como encontrava em épocas antigas dos ofícios artesanais básicos.

Read (1983) aponta três características da civilização atual que são contrárias à arte:

- A alienação: o divórcio progressivo entre as faculdades humanas e os processos naturais;
- O declínio do culto religioso em função do crescimento do racionalismo científico;
- Os valores da arte não são determinados pelo nível geral de sensibilidade estética, mas pela melhor sensibilidade estética existente num determinado momento. Essa faculdade existe num número relativamente pequeno de pessoas (críticos, conhecedores, artistas).

Uma sociedade democrática e capitalista, no que concerne à arte, tem suas características próprias de grandeza, que correspondem por vezes a outras definições de cultura. A influência dos meios de comunicação e a criação de ídolos pela mídia dão às pessoas a ilusão de que a grandeza é democrática e que a verdade não precisa ser perturbadora. Porém, a arte sempre é perturbadora e revolucionária; isso porque o artista, quando enfrenta o desconhecido, traz desse confronto algo que é novo, seja um símbolo ou uma outra visão da vida. Dessa forma, o artista é um perturbador da ordem estabelecida.



Aula de Ballet da Escola de Artes.  
Fonte: Escola de Artes de Chapecó.



Apresentação e recital dos alunos da Escola de Artes de Chapecó.  
Fonte: Escola de Artes de Chapecó.



Panfletos de divulgação de eventos da Escola de Artes de Chapecó.  
Fonte: www.escoladeartes.com.br

